

**ELTON BRUNO PINHEIRO**  
(Organizador)

# Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

## ||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |  
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani  
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |  
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira  
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |  
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale  
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli  
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |  
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |  
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

# **Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas**

## **Organizador**

| Elton Bruno Pinheiro |

## **Autores e Autoras**

**Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal**



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

**Capa** Edição de Arte – LabAudio/FAC  
**Diagramação** Elton Bruno Pinheiro  
**Revisão** Ariane Lamarão  
**Apoio** Núcleo de Estudos e Produção Digital em  
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,  
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,  
Telefone: (61) 3107-6627  
E-mail: fac.livros@gmail.com

**DIRETOR**

Fernando Oliveira Paulino

**VICE-DIRETORA**

Liziane Guazina

**CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO**

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,  
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,  
Luiz Martins da Silva.

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)**

César Bolaño (UFS), Cíçilia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg  
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),  
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

**CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)**

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún  
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman  
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e  
Madalena Oliveira (Portugal).

**COORDENAÇÃO EXECUTIVA**

Rafiza Varão

**Catálogo na Publicação (CIP)**

---

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências  
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –  
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de  
Comunicação, 2018.  
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.  
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.  
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

---

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.  
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

## **(( ( Prefácio )) )**

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

**Cristiano Anuniação**  
Professor de Comunicação  
do Centro Universitário Estácio de Brasília

## **((( Sonoridades Compartilhadas – Apresentação )))**

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

*Aprender a conhecer*, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

*Aprender a fazer*, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

*Aprender a viver juntos* desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

*Aprender a ser*, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <[www.labaudio.unb.br](http://www.labaudio.unb.br)>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

**Elton Bruno Pinheiro | Organizador**  
Professor da Faculdade de Comunicação  
Universidade de Brasília – UnB

## ((( Sumário )))

### **PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO .....08**

#### **A importância da audiobiografia na revelação de tesouros ..... 10**

Roberval de Jesus Leone dos Santos

#### **Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26**

Jéssica Barros

Juliana do Vale

#### **Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia ..... 41**

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

#### **Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa ..... 58**

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

#### **Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora ..... 70**

Jéssica Moura

Laura Poffo

#### **O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora ..... 83**

Filipe Alves

Rafael Stadniki

#### **Sandra: uma audiobiografia..... 95**

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

#### **Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia ..... 109**

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

### **PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA .....117**

#### **O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” ..... 119**

Ayana Saito

Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

<b>A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora .....</b>	<b>131</b>
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
<b>O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental: .....</b>	<b>142</b>
Josianne Diniz Keilla Salvador Thayanne Beatriz	
<b>Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros” .....</b>	<b>154</b>
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
<b>A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro .....</b>	<b>166</b>
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
<b>A voz como mensagem .....</b>	<b>175</b>
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
<b>Relevância da música para a formação de identidades .....</b>	<b>187</b>
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
<b>PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO .....</b>	<b>196</b>
<b>Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial .....</b>	<b>198</b>
Filliphi da Costa	
<b>A produção da reportagem especial no rádio .....</b>	<b>208</b>
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
<b>Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial .....</b>	<b>218</b>
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 3 |||  
**JORNALISMO EM RÁDIO 1**  
Reportagens Especiais

The page features a decorative graphic consisting of three blue circles of varying sizes, each with a lighter blue ring around its center. These circles are arranged vertically and are connected by thin blue lines that extend from the top-left and bottom-right corners of the page towards the circles.

# **Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma Reportagem Radiofônica Especial**

**Giullia Vênis de Oliveira SANTOS**

**||| Reportagem Especial - Radiojornalismo**

# Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma Reportagem Radiofônica Especial<sup>114</sup>

Giullia Vênus Oliveira Santos<sup>115</sup>  
Universidade de Brasília – UnB

## A linguagem sonora e a reportagem

**E**is que “o rádio não pode ser definido a partir de tecnologias, como transmissores, receptores, canais e bandas de frequência, e sim pelo uso social que as pessoas fazem dele” (MEDITSCH *apud* CAFARATE, 2006. p. 29). Muito além de instrumento para transmissão de músicas tocadas diariamente, o rádio, como meio de comunicação e difusor de informações, apresenta-se como um meio ainda muito vivo em nosso cotidiano.

A linguagem sonora, da qual a mensagem radiofônica se apropria, ganha toda uma gama de possibilidades dentro do jornalismo, e, caracterizada pela simplicidade significativa que permite a sua compreensão em diversos grupos sociais, possui ainda o atributo de ser de fácil alcance por parte de vários públicos.

Existe, portanto, uma necessidade acadêmica e profissional acerca da reflexão deste tema. Uma linguagem tão abrangente como esta precisa ser cada vez mais amplamente compreendida para que possamos trabalhar a partir dela com maior eficácia e ela possa, assim, continuar a cumprir o seu papel como um rico condutor de informações.

A reportagem, por sua vez, assim como outros formatos em comunicação, quando realizada a partir da apropriação do signo sonoro, ganha peculiar relevância. “A reportagem radiofônica é uma das formas de estruturação da informação no rádio. É um dos momentos do veículo em que se pode sair da superfície dos fatos, promover o aprofundamento da informação, a discussão e a reflexão” (BESPALHOK, 2006, p.1).

---

<sup>114</sup> A Reportagem Especial “Seu Estrelo” pode ser acessada no *site* do LabAudio da FAC/UnB: <[http://labaudio.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=58&Itemid=745](http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=58&Itemid=745)>.

<sup>115</sup> Graduada do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: giulliavenus@hotmail.com

Ela se diferencia aqui, na verdade, em questões mais relacionadas à estética e linguagem utilizada, e no que se refere a pontuações sociais e abrangência.

### **Características da reportagem especial**

A reportagem especial possui um caráter informativo com maior aprofundamento em sua narrativa em relação às notícias cotidianas do dia a dia. “É a notícia ampliada. A notícia é o ponto de partida para a reportagem. Se não for assim, deixa de integrar o gênero noticioso”. (JORGE, 2008, p. 70).

Este formato busca humanizar fatos através do uso de personagens, tratam de questões sociais que atordoam a comunidade, e também, participam de uma reconstrução histórica. Thaís Jorge (2008, p. 86) realça ainda, que neste formato, “o repórter deve ter faro para a notícia, sensibilidade na criação de temas, cuidado na apuração, e perfeccionismo na organização de dados. Situa-se entre o jornalismo informativo e literário”.

É igualmente importante se ressaltar que:

o rádio serve como meio de informação para domínios inalcançáveis pela palavra impressa. O meio fala de coisas que não eram notícia, revoluciona as reportagens e concede espaço para os ouvintes se comunicarem. A produção radiofônica só ganha sentido a partir dos usos sociais que estimula. (CAFARATE, 2016, p. 9).

Entre os diversos critérios a serem seguidos para uma produção jornalística, um deles – essencial – é a linguagem acessível. A compreensão do texto precisa alcançar diversos públicos, independentemente de gênero, classe, etnia, etc. Neste ponto, apresenta-se uma das vantagens do rádio, onde não há necessidade de que o cidadão pare para assistir, como no caso da TV, ao conteúdo na correria do dia a dia. Além de não precisar saber ler (decifrar palavras) para o entendimento do material dentro de um cenário em que, de acordo com dados de 2010 do IBGE, observou-se que 49,3% da população de 25 anos ou mais, eram sem instrução ou não tinham concluído o ensino fundamental.

A reportagem radiofônica especial possui, portanto, esta missão de unir as funções da grande reportagem com as do rádio, transmitindo assim, uma informação

de forma mais detalhada, aprofundada e articulada, ao mesmo tempo em que é mais realizável para o repórter por trabalhar com um texto mais livre e dinâmico, podendo ainda utilizar de maneira mais inventiva os elementos estéticos da linguagem sonora, como música, sons ambientais, silêncios e ruídos, e também, mais facilmente compreensível e acessível aos mais variados grupos sociais, como já destacado aqui.

Um modelo exemplo dessa narrativa é a reportagem *Brincando de Circo – cidadania que vem com o riso*<sup>116</sup>, de autoria dos estudantes da UnB, Lucas de Lacerda Ludgero e Eduardo Pereira Carvalho, vencedora da oitava edição do *Prêmio CBN de Jornalismo Universitário*. O trabalho consegue captar uma realidade e transformá-la numa informação relevante e atrativa, facilmente compreendida e ainda se aproveita inventivamente de sons e efeitos que a tornam mais agradável de ser ouvida.

### **Reflexão sobre o processo de produção da reportagem especial**

Uma das maiores motivações pela temática abordada na reportagem que produzimos para a disciplina Jornalismo em Rádio, ministrada pelo Professor Elton Bruno Pinheiro na Faculdade de Comunicação da UnB, foi, primeiramente, um interesse pessoal por pautas culturais, assunto que muitas vezes é visto com papel secundário dentro do jornalismo. A busca pelo tema, talvez tenha sido uma das etapas mais difíceis, pois dependia de conhecer algo que além, de despertar interesse em ser consumido por ouvintes, despertasse interesse em mim para ter vontade real de executar o projeto, também deveria abranger os famosos valores-notícia do jornalismo. Enfim, a temática do *Seu Estrelo*, escolhida para a reportagem, agrega valores artísticos culturais, educativos, de lazer, e quem sabe até um mistério que a cultura popular agrega consigo.

Conheci esta pauta por acaso, durante uma oficina de teatro do Projeto *Tubos de Ensaio*, do Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília (UnB). Depois da descoberta da pauta, o passo seguinte foi a apuração, além da pesquisa prévia sobre o assunto, conversei com Tico Magalhães, um dos responsáveis pelo coletivo, que me contou praticamente tudo sobre o grupo, sobre como nasceu, se desenvolveu e vem se mantendo até hoje. Aproveitei desta entrevista, o conteúdo da reportagem e

---

<sup>116</sup> Esta reportagem pode ser ouvida em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/premio-cbn/vencedores-premio-cbn-2016/vencedores-premio-cbn-de-jornalismo-universitario-2016.htm>>.

sonoras do entrevistado. Somente após já ter pesquisa de apuração e sonoras, que parti para a produção de roteiro, o que não foi difícil depois de já conhecer bem o assunto.

Após algumas revisões do roteiro, avancei para a gravação, que foi mais complicada do que parecia ser, por questões simples de dicção, tive que gravar e regravar diversas vezes até me contentar com o resultado. Outro desafio foi o corte de sonoras, minha entrevista durou mais de uma hora e foi realmente difícil cortar tantas coisas da fala do meu personagem.

A produção da reportagem me proporcionou um aprendizado muito além do aprofundamento das questões radiofônicas, que era o foco. Esta realização incentivou mais uma experiência de apuração e um conhecimento maior sobre cultura popular, que foi enriquecedor. Em pontuações sonoras, tive a chance também, de entender mais sobre a questão da fala e dicção numa reportagem, noções de edição de som e maior conhecimento em como obter maior qualidade sonora em projetos e meios que dependem da sonoridade, como por exemplo, a reportagem radiofônica.

Para alguém que vai produzir uma reportagem de rádio hoje, eu diria que o processo não é tão diferente assim de qualquer outra matéria, o essencial é conhecer bem o assunto. É muito importante também não subestimar o rádio, por talvez parecer mais fácil por ser algo falado e não escrito, como no impresso ou *online*, ou por ser somente ouvido. Produzir conteúdo para o rádio, do mesmo modo, exige uma preparação/planejamento/produção, estudo e treino/ensaio, assim como para qualquer outro meio.

### **Alternativas estéticas adotadas**

A construção radiofônica nos permite utilizar elementos estéticos que tornam a narrativa mais palatável e prazerosa à audição. Além da possibilidade de carregarem consigo muito significado dentro da reportagem. A criação ou seleção de uma trilha sonora, por exemplo, permite guiar o ouvinte pelas emoções e sentimentos que se deseja transmitir.

O *Seu Estrelo* é um grupo teatral e também musical. O grupo possui suas próprias músicas e cantos. Portanto, faz todo o sentido a inserção de suas próprias composições para o enriquecimento do trabalho. As músicas do *Seu Estrelo* auxiliaram

bastante no processo de captação e expressão da mensagem de um grupo que é bastante sonoro, além de economizar algumas palavras que os sons já conseguiam comunicar por si só. Ademais, pode-se pensar também na ideia de que melhor que somente falar algo é apresentá-lo.

### **Considerações finais**

Trabalhar com uma reportagem especial é sempre algo provocador, pois nos tira da zona de conforto das notícias simples e nos propõe na maioria das vezes não somente diante da tarefa de descobrir algo novo, mas também nos instiga ao aprofundamento no assunto. A realização desta peça sonora – a reportagem radiofônica especial *Seu Estrelo e Fuá do Terreiro* –, foi um desafio ainda maior, pois além de todo o processo de apuração mais denso que a reportagem especial exige, existiu ainda a incitação de aprender um formato novo. Um formato relativamente pouco explorado dentro da Universidade e por estudantes que não possuem um interesse prévio na área do som e rádio.

A linguagem sonora possui mais qualidade funcional do que simplesmente, auxiliar o visual, ou ser meramente estética. É importante compreender que se trata de uma linguagem também democrática que possui papel o social, de ser mais acessível, para quem não enxerga, para quem não pode ler, ou mesmo para quem não possui tempo ou disponibilidade para ficar na frente de uma TV.

Ademais, gostaria de ressaltar também a importância das mensagens culturais locais, pois não somente da agenda cultural, que usualmente abrange muito pouco de toda a produção existente, divulgada por alguns veículos de informação, deve ser feita a difusão de informações culturais de forma plural, diversificada e universal.

É necessário explorar essas áreas, conhecer mais de nossas próprias cidades, conhecer o que está sendo produzido na cena local, por nós e nossos conterrâneos, para assim, além de somente sermos informados de uma agenda, podermos igualmente nos formar, entender e apoiar esta cena.

## Referências

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazam. Reportagem Radiofônica: As Possibilidades do Vivo e do Diferido na Construção de um Rádio Informativo Diferenciado. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1159-1.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.

CAFARATE, Ludmila Drumond. **A reportagem radiofônica na fase da convergência**: um estudo de caso da Rádio Gaúcha de Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. 2016. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/144255>>. Acesso em: 19 out. 2017.

FERREIRA, Juliana Cristina; SIQUEIRA, Graciene. Reportagem radiofônica: Desafios da graduação no campus de Parintins. **Anais do XX Prêmio Expocom 2013** – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/expocom/EX34-0214-1.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010, Educação e Deslocamento, resultados da amostra**. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd\\_2010\\_educacao\\_e\\_deslocamento.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd_2010_educacao_e_deslocamento.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2017.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

## Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Giullia Vênus	Produção: Giullia Vênus
Pesquisa: Giullia Vênus	Edição: Giullia Vênus
Roteiro: Giullia Vênus	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse da Reportagem
A peça aborda a história do grupo cultural Seu Estrelo e Fuá do Terreiro e a importância da sua existência e resistência.

Reportagem: **Seu Estrelo**

**TÉC** **TRILHA 1: ARQUIVO “O rio.mp3” - 10” - CORTA**  
**TRILHA 2: ARQUIVO “risadas da tristeza.mp3” - 10” – BG**

**LOC 1** Existente há treze anos/ o Seu Estrelo e Fuá do Terreiro/ grupo cultural de Brasília/ se diferencia de outras manifestações culturais da cidade por ser um dos primeiros que,/ além de nascido na capital federal/ também foi criado com elementos genuinamente brasilienses.//

**TÉC** **TRILHA 2 SOBE - 5” – BG**

**LOC 1** Através de elementos da vida candanga e da fauna e flora do cerrado/ o grupo criou o seu próprio mito/ onde conta a história do surgimento do mundo/ até o nascimento de Brasília.// O Seu Estrelo recebe este nome por causa de um dos personagens do mito/ como explica, o brincante e criador do mito/ Tico Magalhães.//

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO “TICO 1.mp3” - 35”**  
**D.I.: “O mito na verdade a gente chama [...]**  
**D.F.: [...] para simbolizar o grupo também”.**  
**TRILHA 2 CORTA**  
**TRILHA 3: ARQUIVO “Samba Pisado” - 5” – BG**

**LOC 1** O mito do Calango voador/ é contado de forma lúdica e teatral/ acompanhado de um batuque que segue o ritmo do samba pisado/ outra invenção do coletivo.// A formação do grupo recebe bastante influência de folguedos populares do Brasil/ como o Cavalo-marinho/ e o Maracatu de Pernambuco.// Ainda assim,/ Tico ressalta que muita inspiração já vem da própria cidade.//

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO “TICO 2.mp3” - 30”**  
**D.I.: “E o que é mais doideira [...]**  
**D.F.: [...] tem referências da cidade”.**  
**TRILHA 3 SOBE - 5” – BG**

**LOC 1** A grande busca do grupo/ é a formação de uma identidade,/ fazer e construir cultura/ e não somente fazer parte de um mercado cultural.//

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO “TICO 3.mp3” - 1’29”**

**D.I.: “Quando a gente fala cultura [...] D.F.: [...] na hora que for tocar eu boto ela”.**  
**TRILHA 3 SOBE - 5” – BG**

**LOC 1** O grupo vive hoje de oficinas/ ministradas no Centro Tradicional de Invenção Cultural/ mesmo local onde o grupo sempre ensaiou desde dois mil e quatro,/ e também de projetos paralelos/ e editais abertos por órgãos do Estado.// No entanto, ainda existem dificuldades em se trabalhar com cultura popular,/ muitas vezes considerada uma arte inferior/ pelo fato de muitos dos artistas dessa vertente não possuírem uma formação acadêmica.//

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO “TICO 4.mp3” - 35”**  
**D.I.: “Cultura popular tem uma coisa [...] D.F.: [...] tinha que ter carteira de músico”.**  
**TRILHA 3 SOBE - 5” – BG**

**LOC 1** Após movimentos populares,/ foram conquistados alguns espaços/ onde esses grupos, como o Seu Estrelo,/ nunca haviam tido acesso antes,/ explica Tico.//

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO “TICO 5.mp3” - 1’27”**  
**D.I.: “Isso também foi mudado [...] D.F.: [...] a gente come lantejoula”.**  
**TRILHA 3 SOBE - 5” – BG**

**LOC 1** As manifestações de cultura popular/ são comumente associadas ao passado/ vistas como coisa antiga, que muitos pensam nem existir,/ no entanto,/ Tico garante que existe muita modernidade nesta arte/ e sempre vamos precisar dela de alguma forma.//

**TÉC** **ENTREVISTA: ARQUIVO “TICO 6.mp3” - 1’20”**  
**D.I.: “Parece que a gente tá falando de [...] D.F.: [...] porque é tão profundo”.**  
**TRILHA 3 CORTA**  
**TRILHA 4: ARQUIVO “Fitas de Mariasia.mp3” - 7” - FADE OUT**

**LOC 1** De Brasília,/ Reportagem,/ Giullia Vênus.//

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

**Cristiano Anuniação**  
Professor de Comunicação  
do Centro Universitário Estácio de Brasília